

Prevalência e fatores associados às intoxicações por drogas de abuso em Pernambuco

João P. Sobral Neto¹; Romero M. B. Tavares Filho²; Bárbara A. B. F. Nascimento³; Carla C. Silva³; Janaína F. N. Monteiro⁴; Rosiel J. Santos⁵

¹*Acadêmico em Biomedicina e Apresentador. Faculdade Asces - Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Av. Portugal, 584, Caruaru - PE – Brasil. Email:*

jpsobral95@gmail.com.

²*Acadêmico em Biomedicina. Faculdade Asces - Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Av. Portugal, 584, Caruaru - PE – Brasil.*

³*Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Asces - Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Av. Portugal, 584, Caruaru - PE – Brasil.*

⁴*Nutricionista e Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. Praça Oswaldo Cruz, S/N, Recife – PE – Brasil.*

⁵*Docente e Coordenador do Bacharelado em Farmácia da Faculdade Asces. Faculdade Asces - Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico. Av. Portugal, 584, Caruaru - PE – Brasil.*

As drogas de abuso são substâncias que possuem a capacidade de provocar dependência química. No Brasil, o uso destas drogas é considerado um grave problema de saúde pública. O estudo objetivou determinar a prevalência e os fatores associados às intoxicações por droga de abuso no estado de Pernambuco entre os anos de 2011 e 2014. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir de consulta às notificações de intoxicações por drogas de abuso entre residentes no estado de Pernambuco, durante o período de 2011 a 2014. Os dados coletados estão disponíveis em domínio público na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A prevalência de intoxicações no período foi de 6,06 casos por 100.000 habitantes. O menor número de casos foi notificado em 2013 (393 casos); e o maior número, em 2014 (620 casos). Dos 2198 casos confirmados, 1754 (79,8%) eram do sexo masculino, 1189 (54,1%) tinham entre 20 e 39 anos, e 1758 (91,2%) eram pardos. Quanto à evolução do caso, 1613 (85,1%) evoluíram para cura sem sequelas. Destaca-se no estudo a ocorrência de intoxicações entre indivíduos de 15 a 19 anos, responsáveis por 10% dos casos, o que chama atenção para a experimentação precoce. As ações preventivas em saúde merecem destaque no atual cenário da saúde pública brasileira, especialmente as ações de controle do consumo nocivo de álcool, controle do tabagismo (ativo e passivo) e redução de danos.

Palavras-chave: Intoxicação, Drogas de abuso, Prevalência, Fatores associados.